



FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA MAIS PROFESSORES PARA O BRASIL – MAIS PROFESSORES

DOI: 10.5281/zenodo.18111115

Michelle Alves Costa Farias¹

Michel da Costa²

Mariangela Camba³

Introdução

A educação, enquanto direito fundamental e elemento estruturante para o desenvolvimento social e econômico de uma nação, tem sido alvo de diversas políticas públicas ao longo das últimas décadas no Brasil. Dentre as múltiplas iniciativas, o **Programa Mais Professores para o Brasil – Mais Professores** surge como uma estratégia direcionada a enfrentar desafios históricos no âmbito educacional, como a carência de professores em áreas específicas e a busca pela equidade no acesso à educação de qualidade.

No contexto do Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece metas para o período de 2014 a 2024, iniciativas como esta são fundamentais para o cumprimento das metas relacionadas à universalização do ensino básico e à valorização docente. Além disso, a articulação entre formação, ingresso e permanência de professores na carreira é indispensável para a construção de um sistema educacional sustentável e eficaz.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar os impactos da implementação do **Programa Mais Professores para o Brasil – Mais professores**, explorando suas contribuições, desafios e perspectivas, com base no referencial teórico sobre políticas

¹ Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES

² Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES

³ Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES



públicas educacionais e nos objetivos do PNE. A partir dessa análise, busca-se compreender como essa iniciativa pode contribuir para a superação de desigualdades educacionais e para a consolidação de práticas docentes que promovam o aprendizado significativo.

Além disso, a formação de professores qualificados é essencial para a implementação de práticas pedagógicas que promovam a aprendizagem significativa, especialmente em disciplinas como a matemática, onde o erro pode ser visto como uma ferramenta de construção do conhecimento.

Segundo, Ausubel (2000) a aprendizagem significativa ocorre quando novas informações se relacionam com conceitos já existentes na estrutura cognitiva do aluno. O erro, nesse contexto, pode ser visto como uma oportunidade para identificar lacunas no conhecimento e reconstruir conceitos de forma mais sólida.

Nesse sentido, o Programa Mais Professores para o Brasil – Mais professores surge como uma iniciativa estratégica para capacitar docentes que possam atuar de forma reflexiva e crítica, utilizando o erro como um elemento central no processo de ensino-aprendizagem.

Descrição da Política Pública

O Programa **Mais Professores para o Brasil – Mais Professores** é uma política pública educacional voltada para enfrentar um dos principais desafios do sistema educacional brasileiro: a insuficiência de professores qualificados para atuar em determinadas disciplinas e em regiões vulneráveis, como áreas rurais, periferias urbanas e localidades remotas. A política foi concebida para suprir lacunas estruturais que impactam diretamente na qualidade do ensino e no acesso equitativo à educação em todo o território nacional.

Entre os objetivos centrais do programa, destaca-se a formação de professores, tanto inicial quanto continuada, priorizando áreas de conhecimento com maior déficit de profissionais, como matemática, ciências naturais e educação especial. A política também prevê incentivos à docência, com a criação de bolsas de estudo e benefícios



para professores que atuam em áreas de difícil provimento, buscando, assim, promover a atratividade da carreira docente e reduzir a rotatividade de profissionais.

O programa está alinhado às metas do Plano Nacional de Educação (PNE), em especial à Meta 15, que visa assegurar, em regime de colaboração entre União, Estados e Municípios, a política nacional de formação de profissionais da educação. Além disso, a iniciativa dialoga com a Meta 17, que trata da valorização da carreira docente, enfatizando a necessidade de remuneração adequada, condições de trabalho dignas e progressão na carreira baseada no mérito e na experiência.

Outro eixo importante do **Mais Professores para o Brasil – Mais Professores** é a parceria com Instituições de Ensino Superior (IES) e redes de ensino locais, promovendo uma articulação entre teoria e prática pedagógica. As IES desempenham papel crucial na formação de professores por meio de programas de residência pedagógica, que conectam futuros docentes ao ambiente escolar desde o início de sua formação.

Por fim, a implementação do programa busca não apenas mitigar a falta de professores, mas também fortalecer o papel da educação como ferramenta de transformação social, contribuindo para o alcance de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos, como preconizado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A formação continuada proposta pelo programa deve incluir abordagens pedagógicas que valorizem o erro como parte do processo de aprendizagem, especialmente na matemática. Ao capacitar professores para identificar e trabalhar com os erros dos alunos, o programa pode contribuir para a construção de uma aprendizagem mais significativa, onde os estudantes compreendem os conceitos matemáticos de forma mais profunda e reflexiva.

D' Ambrósio (1996) ressalta que o erro no processo de aprendizagem matemática deve ser entendido como um indicador de como o aluno está construindo seu conhecimento, e não como um fracasso. O professor deve estar preparado para utilizar o erro como ponto de partida para a reflexão e a reconstrução do saber.



3. Impactos e Desafios

A implementação do programa **Mais Professores para o Brasil – Mais Professores** traz impactos significativos para a educação brasileira, especialmente no que se refere à valorização da carreira docente e à melhoria da qualidade do ensino em regiões historicamente desassistidas. No entanto, sua operacionalização também apresenta desafios que precisam ser superados para garantir sua efetividade e sustentabilidade a longo prazo.

A implementação do **Programa Mais Professores Brasil – Mais Professores** pode ser entendida como a fase em que as intenções e diretrizes do programa são convertidas em ações concretas. Como destacado por Secchi (2013, p.55), a implementação não é um mero problema técnico, mas um processo complexo que envolve regras, rotinas e processos sociais. Nesse sentido, a execução do programa enfrentará desafios como a adaptação às diferentes realidades educacionais do país, a coordenação entre os governos federal, estadual e municipal, e a participação ativa de professores e comunidades locais. Esses fatores políticos e sociais influenciam diretamente a efetividade da política, demonstrando que a implementação é uma etapa crítica para o sucesso de qualquer iniciativa pública.

Impactos

Um dos principais impactos do programa é a **redução da escassez de professores em áreas de difícil provimento**. Ao oferecer incentivos financeiros e acadêmicos para docentes que atuam em regiões com déficit de profissionais, a política pública contribui para minimizar a desigualdade no acesso à educação de qualidade.

Além disso, a iniciativa fortalece a **formação inicial e continuada dos professores**, promovendo o aprimoramento das práticas pedagógicas e ampliando a articulação entre teoria e prática. A parceria com Instituições de Ensino Superior (IES) e redes de ensino permite que os docentes desenvolvam competências que impactam diretamente no desempenho dos alunos, elevando os índices de aprendizagem.



Outro impacto relevante é a **valorização da carreira docente**, fator essencial para a permanência de profissionais qualificados no magistério. O programa incentiva melhores condições de trabalho, formação continuada e progressão na carreira, aspectos fundamentais para reduzir a alta rotatividade de professores e garantir maior estabilidade no ambiente escolar.

Do ponto de vista estrutural, o programa contribui para o **cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE)**, especialmente aquelas voltadas à formação docente e melhoria da qualidade do ensino. Essa relação direta com o PNE reforça o compromisso do Estado em garantir uma educação equitativa e de qualidade para todos.

Um dos impactos mais significativos do programa é o potencial de transformação das práticas pedagógicas, especialmente no ensino de matemática. Professores mais bem preparados podem adotar abordagens que valorizem o erro como uma ferramenta de aprendizagem, promovendo um ambiente onde os alunos se sintam seguros para cometer erros e aprender com eles. Isso pode levar a uma melhoria significativa no desempenho dos estudantes, especialmente em áreas onde a matemática é tradicionalmente vista como um desafio.

Skovsmose (2000) destaca que a matemática deve ser ensinada de forma a permitir que os alunos explorem seus erros e os utilizem como ferramentas para a construção do conhecimento. Isso requer uma abordagem pedagógica que valorize a reflexão e a crítica.

Desafios

Apesar dos impactos positivos, a implementação do programa enfrenta desafios significativos. Um dos principais obstáculos é a **garantia de financiamento contínuo**, visto que políticas educacionais muitas vezes sofrem com a descontinuidade de investimentos, especialmente em períodos de mudanças governamentais. Sem recursos adequados, o programa pode enfrentar dificuldades para cumprir seus objetivos a longo prazo.



Outro desafio é a **infraestrutura das escolas**, sobretudo nas regiões mais remotas, que podem não contar com recursos básicos para um ensino de qualidade, como acesso a tecnologia, materiais didáticos adequados e condições físicas adequadas para o aprendizado. Mesmo com a presença de professores qualificados, a ausência de uma estrutura mínima pode comprometer os resultados esperados.

A **adesão dos professores ao programa** também pode representar um desafio, uma vez que atuar em localidades de difícil provimento exige um grande comprometimento pessoal e profissional. Fatores como baixos salários iniciais, falta de perspectiva de crescimento e condições adversas podem dificultar a atração e permanência dos docentes no programa.

Além disso, a **articulação entre governo federal, estados e municípios** é essencial para o sucesso do programa. A implementação de políticas educacionais exige um esforço conjunto entre diferentes esferas de gestão, garantindo que as diretrizes do programa sejam efetivamente aplicadas em todo o território nacional.

Um dos principais desafios do Programa Mais Professores Brasil – Mais Professores é a adaptação às realidades locais, que variam significativamente em um país de dimensões continentais como o Brasil. Como destaca Vieira (2011, p. 123), 'o debate sobre poder local adquire contornos próprios numa sociedade onde se aprofunda a lógica do pensar globalmente e agir localmente'. Isso evidencia a necessidade de políticas que considerem as particularidades regionais, sem perder de vista os objetivos nacionais.

A avaliação é teoricamente uma das etapas de uma política. De acordo com os manuais de análise e avaliação de políticas públicas, a avaliação deveria ser uma etapa posterior à implementação das políticas e programas, destinada a influenciar sua reformulação, seja durante sua implementação, seja posteriormente. (Arretche, 1998, p. 6).

Por fim, a **avaliação contínua dos resultados** é um fator crucial para aprimorar o programa ao longo do tempo. A existência de indicadores de impacto e mecanismos de monitoramento permite identificar avanços, desafios e possíveis ajustes na política, garantindo que seus objetivos sejam plenamente alcançados.



4. Análise Crítica

A implementação do programa **Mais Professores para o Brasil – Mais Professores** representa um avanço no enfrentamento da escassez de docentes qualificados no país, especialmente em áreas de difícil provimento. No entanto, a efetividade dessa política pública depende de uma série de fatores que vão além da simples alocação de professores, exigindo uma abordagem sistêmica para garantir impactos duradouros.

Um dos aspectos positivos do programa é seu **alinhamento com as diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE)**, atendendo a metas que envolvem a valorização da carreira docente e a melhoria da formação inicial e continuada dos professores. O investimento em qualificação e incentivo à permanência na docência são estratégias fundamentais para reduzir o déficit de profissionais e elevar a qualidade do ensino. No entanto, é necessário questionar se os incentivos oferecidos pelo programa são suficientes para atrair e reter professores em longo prazo, considerando os desafios estruturais e salariais que a categoria enfrenta.

A valorização da profissão docente, embora promovida pelo programa, ainda esbarra em **condições precárias de trabalho e baixa remuneração**, que afastam muitos profissionais da educação básica. Segundo Poulantzas (2019), a estrutura social e política influencia diretamente as relações de trabalho, e no caso dos professores, a desvalorização histórica da categoria reflete desigualdades sistêmicas que não podem ser resolvidas apenas com incentivos pontuais. Dessa forma, o programa pode ser considerado um avanço, mas não uma solução definitiva para a crise da docência no Brasil.

Outro ponto crítico é a **desigualdade regional no acesso à educação de qualidade**. Ainda que o programa busque suprir a carência de professores em determinadas localidades, isso não resolve integralmente as disparidades existentes entre escolas urbanas e rurais, por exemplo. Como apontado por Oliveira (2009), a efetivação de políticas públicas na educação requer um planejamento que considere as particularidades de cada região, garantindo que a simples presença de um professor qualificado não seja vista como solução única para os desafios educacionais locais.



Além disso, a **gestão e monitoramento da política pública** são essenciais para evitar que a iniciativa se torne apenas um paliativo temporário. Rico (2008) destaca a importância da avaliação contínua das políticas sociais para garantir sua efetividade, e no caso do programa **Mais Professores para o Brasil – Mais Professores**, a ausência de indicadores claros de impacto pode comprometer sua continuidade e aprimoramento. Sem um sistema eficaz de avaliação, há o risco de que a política não consiga demonstrar seus resultados de forma concreta, dificultando sua manutenção e ampliação.

A gestão por resultados não deve ser temida mas, antes, estimulada, para que seja possível diferenciar as necessidades no interior do sistema e sobre elas trabalhar. (Vieira, 2007 p.16)

Por fim, a articulação entre diferentes esferas governamentais é outro aspecto que merece atenção. A implementação de políticas educacionais exige um **diálogo eficiente entre governo federal, estados e municípios**, garantindo que a distribuição de recursos e a execução do programa ocorram de maneira equitativa. Como destacado por Arretche (2008), a descentralização das políticas públicas pode gerar desafios na implementação, especialmente quando há desigualdade na capacidade de gestão entre os entes federativos.

A formação docente proposta pelo programa deve ser capaz de preparar os professores para lidar com os desafios específicos da aprendizagem matemática, especialmente em regiões com maiores desigualdades educacionais. Isso inclui a capacitação para trabalhar com o erro de forma construtiva, transformando-o em uma oportunidade de aprendizagem significativa. No entanto, para que isso ocorra, é necessário que a formação vá além da transmissão de conteúdos e inclua práticas pedagógicas reflexivas e críticas, que permitam aos professores entender e valorizar o erro como parte do processo de construção do conhecimento.

Considerações Finais

A análise crítica do programa **Mais Professores para o Brasil – Mais Professores** revela que, apesar de ser uma iniciativa relevante para minimizar o déficit de professores e promover a valorização da docência, ainda existem desafios estruturais que precisam ser enfrentados para garantir sua eficácia. A política pública, por si só, não



pode ser vista como uma solução definitiva para os problemas da educação brasileira, sendo necessária uma abordagem mais ampla, que envolva melhorias salariais, condições de trabalho adequadas e um monitoramento rigoroso dos impactos gerados.

O Programa **Mais Professores para o Brasil – Mais Professores** representa um avanço importante na busca por uma educação de qualidade, especialmente no que diz respeito à formação docente. No entanto, para que seus impactos sejam plenamente alcançados, é essencial que a formação dos professores inclua abordagens pedagógicas que valorizem o erro como parte do processo de aprendizagem, especialmente na matemática. Somente com professores bem preparados e capazes de lidar com os desafios específicos de cada realidade local será possível promover uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa.

Conclusão

A análise do **Programa Mais Professores para o Brasil – Mais Professores** evidencia sua importância como política pública voltada à melhoria da qualidade da educação no país. Ao abordar aspectos como formação continuada, valorização docente e ampliação do acesso a professores qualificados em diferentes regiões, o programa se mostra uma iniciativa essencial para enfrentar desafios históricos no cenário educacional brasileiro.

Entretanto, ao longo do estudo, foram destacados desafios significativos, como a necessidade de maior financiamento, aprimoramento dos mecanismos de implementação e monitoramento, bem como a adaptação da formação docente às demandas específicas de cada realidade local. Além disso, questões estruturais, como a precarização da profissão docente e as desigualdades regionais na educação, demonstram que o programa, por si só, não é suficiente para solucionar todas as dificuldades do setor.

Dessa forma, é fundamental que a política seja constantemente avaliada e aprimorada, com base em evidências e experiências concretas de sua aplicação. Além disso, a articulação com outras iniciativas educacionais e políticas públicas pode potencializar seus efeitos positivos, garantindo um impacto mais amplo e duradouro. Por fim, reforça-



se a importância da participação ativa de docentes, pesquisadores e gestores na construção de estratégias que contribuam efetivamente para a valorização da educação no Brasil.

Referências

AGENDA 2030. (2015). **ODS – Objetivos de desenvolvimento sustentável.** Disponível em [ODS | GT Agenda 2030](#). Acesso em: 05 de fevereiro de 2025.

ARRETCHE, Marta T. S. **Tendências no estudo sobre avaliação.** In: RICO, Elizabeth M. (Org.). **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

AUSUBEL, David P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** Tradução de Márcia Cristina de Oliveira. São Paulo: Moraes, 2000.

BRASIL. Decreto nº 12.358, de 14 de janeiro de 2025. Institui o Programa Mais Professores para o Brasil – Mais Professores. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 15 jan. 2025. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/Decreto/D12358.htm. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Relatório do 4º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2022.** Brasília, DF: INEP, 2022.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática.** Campinas: Papirus, 1996.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Política e gestão da educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

POULANTZAS, Nicos. **Poder político e classes sociais.** Tradução de Maria Leonor F. R. Loureiro. Campinas: Editora UNICAMP, 2019.

RICO, Elizabeth Melo (Org.). **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SKOVSMOSE, Ole. **Cenários para investigação.** Bolema: Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, v. 13, n. 14, p. 66-91, 2000.



VIEIRA, Sofia Lerche. **Poder local e educação no Brasil: dimensões e tensões.** *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 34, n. 1, p. 27-44, 2018.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Política e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples.** *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/19013/11044>. Acesso em: 05 fev. 2025.